

Apresentamos mais um número da REVISTA DO GELNE, requerendo a atenção para a abrangente diversidade de áreas dos estudos da linguagem que ora são contempladas. Os artigos tratam de temáticas variadas, mas sem perder o liame da investigação linguística/literária que conduziu a elaboração de cada um deles e que se mantém como fio condutor da política editorial da Revista.

A aparente miscelânea que se instaura na disposição sequencial dos trabalhos obedece à cronologia de análise e aprovação pelos avaliadores e equipe editorial. Nela, emergem tópicos que vão dos estudos sobre leitura, discurso, descrição gramatical, historiografia da gramática, dentre outros, como também, abordagens de temas da literatura. São contribuições relevantes postas à disposição dos leitores, reafirmando a vocação deste periódico de se impor como veículo de divulgação científica em alto nível.

O número abre com o artigo **O processo de leitura em língua espanhola: uma proposta didática**, de Felipe da Silva Mendonça (UEL), que sugere uma abordagem para a leitura e a interpretação de textos em língua espanhola. O conto *El almohadón*, de Horácio Quiroga, é trabalhado a partir da visão de Candido (2002, 2004), com contribuições de Soares (2011). Também, são acionadas propostas metodológicas acerca do processo de leitura sugeridas por Menegassi (2010). O propósito básico do artigo é desenvolver competências do leitor crítico, de modo a que esse atinja, pela leitura, a apropriação do conteúdo do texto.

O artigo **O movimento “#ELENÃO” e seu apagamento discursivo sob a contranarrativa do “#ELESIM”**, de Jamile Maria de Fátima da Silva (UFPE), examina, à luz da Análise do Discurso de linha francesa, a construção de um contradiscurso evidenciado nas eleições de 2018, no Brasil. A autora propõe a análise de enunciados retirados da rede social *Facebook*, lócus no qual ocorreu a maior concentração de apoio a narrativas lideradas por mulheres no referido contexto social. Na discussão, são alçados conceitos que dizem respeito à construção de sentido, memória e sujeito, conforme Pêcheux (2010), aliados a reflexões de Courtine (2006), Brandão (2004) e Grigoletto (2005). O estudo conclui que a influência ideológica exercida pelos arranjos enunciativos determina as práticas e escolhas discursivas dos sujeitos.

No artigo **Genética textual: um estudo dos tipos e funções das rasuras em manuscritos de alunos recém-alfabetizados**, Dayane Rocha de Oliveira (UFAL) e Sônia Cristina Simões Felipeto (UFAL), analisam as rasuras ocorridas nos processos de produção textual, em ambientes de sala de aula, nas quais se experienciam vivências de escrita colaborativa. O estudo propõe uma abordagem enunciativa assentada na chamada Genética Textual, elegendo como categorias de análise os tipos e as funções de rasuras. A observação se desenvolve com alunos de Maceió, no Brasil, e Aveiro, em Portugal, cujos dados foram coletados pelo Sistema Ramos, um instrumento de captura multimodal. Trata-se, portanto, de um estudo comparativo que aponta elementos presentes em duas realidades distintas e distantes.

O artigo **Das janelas aos porões: a construção da sensibilidade criadora em cadernos de infância de Norah Lange**, de Júlia Nunes Azzi (UFRS), analisa a construção do *eu* pela escrita memorialística da escritora argentina nomeada no título. São examinados aspectos constitutivos dessa escrita, tais como a seleção dos episódios e a linguagem marcada pela poeticidade, em relação a qual se busca elucidar o (auto)retrato construído. O artigo analisa três questões: a linguagem poetizada e conotativa que exprime os acontecimentos; o enfoque dado ao detalhe e aos silêncios entre as palavras; e a escolha temática por episódios relacionados a mortes e fragilidades humanas.

O artigo **O espaço-tempo da gramatização brasileira: uma agenda dialetológica na linguística nacional**, de Marcelo Rocha Barros Gonçalves (UFMS), discute a espacialidade na linguística brasileira, relacionando essa temática às categorias língua/sujeito/estado, no período que compreende passagens dos séculos XIX e XX. A partir do discurso sobre a espacialidade brasileira são realçadas diversas práticas que vão

afastar a Língua portuguesa falada no Brasil da de Portugal, para mais tarde tentar-se confirmar a unidade de uma língua nacional. O autor identifica, nesse período, a construção e o funcionamento de uma agenda de cunho dialetológico que permeará os Estudos da Linguagem no Brasil.

O artigo intitulado **O ensino de morfologia na educação básica: algumas reflexões e propostas**, de autoria de Fábio Araújo Oliveira (UNEB), reflete sobre o ensino contemporâneo de morfologia na educação básica, para propor atividades de exploração do conteúdo gramatical no texto. Inscrevendo-se na área da linguística aplicada, são tecidas reflexões atinentes à Linguística Textual e à Análise do Discurso. O autor aponta um descompasso entre teorias e práticas pedagógicas no que diz respeito ao ensino de morfologia na escola.

O artigo **Os territórios do hospício e o domínio da loucura na imaginação literária de Guillermo Rosales**, de Isaque de Moura Gonçalves Neto (UFPI), estuda a obra *Boarding Home*, do escritor cubano Guillermo Rosales. No livro, Rosales dá voz a seu *alter ego*, o protagonista William Figueras, escritor exilado da ilha de Cuba, que narra sua rotina na condição de interno em um sanatório particular nos Estados Unidos. O personagem expõe os abusos, as situações precárias do hospício e as constantes agressões físicas e psicológicas às quais ele e outros pacientes são submetidos, descrevendo um cenário no qual os sujeitos tornam-se despojados de individualidade. O artigo defende que o espaço manicomial não opera como local de acolhimento ou cuidado, mas como engrenagem de opressão, abandono e extermínio de vidas humanas.

O artigo **Linguagem, gênero e sexualidade na educação de jovens e adultos: uma proposta de multiletramentos críticos**, de André Luiz Souza da Silva (UFPB), Thayse Silva da Rocha Dias (UFPB) e Fábio Alexandre Silva Bezerra (UFPB), analisa a recorrência da temática de gêneros e sexualidades. Os autores sugerem que o tema seja abordado a partir de práticas de multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2015; ROJO, 2012) nas aulas de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), mediante práticas de leitura, análise linguística e escrita guiadas pela *Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos* (BRASIL, 2002). Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de uma abordagem de identidades de gênero e de sexualidades no contexto escolar que desafie visões essencialistas dos indivíduos e promova o respeito à diversidade.

O artigo **A coerência segundo a perspectiva da teoria da linguagem de Eugenio Coseriu**, de Clemilton Lopes Pinheiro (UFRN) e Jéssica Santos de Oliveira (UFRN), parte da teoria do autor referido, que propõe a existência de três níveis da linguagem (universal, histórico e textual), para discutir os traços imputados à coerência textual. O objetivo é apresentar uma proposta de compreensão da coerência com base na teoria dos níveis da linguagem. Como conclusão, os autores consideram que a coerência não é um fenômeno único e homogêneo, mas tripartido, visto que dele emergem três objetos teóricos, cada um alinhado a um dos referidos níveis da linguagem.

O artigo **Uma Proposta linguística de classificação de constituintes morfológicos que compõem formas verbais latinas**, de Soraya Paiva Chain (UFAM) e Victor de Lima Serudo (UFAM), analisa a classificação apresentada nas gramáticas latinas para alguns constituintes presentes em determinadas conjugações. O trabalho busca demonstrar todos os morfemas/elementos que constituem cada forma (pessoa/modo-tempo/conjugação) verbal latina da diátese ativa, nos tempos do *inflectum* e, com isso, é apresentada uma proposta de classificação de alguns constituintes verbais latinos, condizente com estudos linguísticos modernos.

O artigo **Sentidos do agronegócio brasileiro**, de Manoel Sebastião Alves Filho (UFSCar) e Carlos Piovezani (UFSCar), analisa discursos publicitários do agronegócio nacional, com base na Análise do Discurso derivada de Michel Pêcheux e seu grupo, e também em contribuições de Michel Foucault. Os autores trabalham com *slogans* das

companhias agropecuárias Friboi e Sadia, lançando mão da formação de relações estabelecidas nos enunciados dos *slogans* e entre eles e outros já-ditos do interdiscurso. As análises inferem a existência de sentidos gastronômicos e econômicos que apagam outros relacionados ao caráter animal das mercadorias comercializadas pelo agronegócio.

O artigo **Construção de sentidos sobre o conceito *sociedade* em textos da internet: metáforas situadas, frames e argumentação**, de autoria de Ilana Souto de Medeiros (UnP) e Ada Lima Ferreira de Sousa (UFRN), evidencia a maneira pela qual mecanismos cognitivos se articulam no processo de construção de sentidos sobre o conceito de sociedade em textos que circulam na internet. As autoras identificam metáforas subjacentes aos enunciados, assim como os *frames* por elas articulados, relação que se dá em dimensão argumentativa, fomentando a percepção de que metáforas e *frames*, além de recursos cognitivos, são ferramentas discursivas e evidenciam determinadas visões de mundo.

O artigo **Gêneros textuais e sequência didática: ferramentas para o desenvolvimento das práticas sociais de leitura e de escrita numa perspectiva sociodiscursiva**, de Suely de Sousa Martins (URCA), Luiz Henrique de Oliveira (URCA), Raimundo Nonato da Silva Salviano (URCA) e José Marcos Ernesto Santana de França (URCA), reflete sobre o ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente, a respeito das habilidades de leitura e de escrita, conforme estabelecidas nos documentos oficiais: PCN e BNCC. Calcados numa perspectiva de abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a partir de estudiosos como Bronckart (1999), Schneuwly e Dolz (2004), os autores propõem uma aplicação com o gênero textual *notícia*, explorando o processo de retextualização de um poema.

O artigo **Práticas de letramento, tecnologias digitais e gêneros discursivos no ensino médio técnico**, de José Ribamar Lopes Batista Júnior (CTF/UFPI), Gercivaldo Vale Peixoto (Pref. Mun. Rosário e Itapecuru) e Mirim Vicente Lima Neto (UFERSA), discute as práticas de letramento e o uso de tecnologias digitais na escola de educação básica brasileira. A reflexão é conduzida utilizando-se de um relato de experiência realizado no Laboratório de Leitura e Produção Textual do Colégio Técnico de Floriano-UFPI. Como resultado, são apontados o aumento das capacidades linguísticas orais e escritas dos alunos, além da melhoria no uso de tecnologias digitais e do desenvolvimento de habilidades de convivência social.

O artigo **Espaços mentais na conceptualização de conversa: dois modelos em análise**, de autoria de Sandra Bernardo (UERJ), Naira Velozo (UERJ) e Juan de Abreu (UERJ), apresenta a análise de uma conversa à luz da Teoria dos Espaços Mentais (TEM), proposta por Fauconnier (1997), e da Rede de Espaços Comunicativos Básicos (RECB) de Ferrari e Sweetser (2012). Os autores objetivam evidenciar a adequação da RECB para a descrição da organização conceptual de conversas. A análise revela um aprimoramento na descrição da organização conceptual de conversas em termos de seus aspectos linguísticos, contextuais e interacionais.

Completando o número, no artigo **Leitura e escrita como práticas de resistência: construindo agenciamentos na escola**, Atauan Soares de Queiroz (IFBA) e Juliana de Freitas Dias (UnB) propõem uma reflexão sobre discursos e práticas de resistência relacionadas à discussão acerca do gênero social no contexto escolar. São mobilizadas, em termos de microanálise, categorias linguístico-discursivas do significado acional do discurso (FAIRCLOUGH, 2003), tais como a intertextualidade e a pressuposição, relacionadas a agenciamentos sociodiscursivos por parte dos/as estudantes.

A heterogeneidade que se adensa como característica marcante desta edição é mais um estímulo a que convidamos a ampla comunidade interessada nos estudos linguísticos/literários a acessar e a repercutir os trabalhos aqui coligidos, considerando a possibilidade de ser contemplada com discussões substanciais acerca de temas do seu interesse.

Por fim, além de congratularmos os autores pelas submissões dos trabalhos, agradecemos ao corpo de pareceristas, indispensável ao processo editorial, bem como a todos os envolvidos que dedicaram tempo e trabalho para possibilitar a publicação deste volume. Trata-se de mais um passo de uma longa caminhada, na qual seguimos com a missão de ser um espaço de divulgação de pesquisa acadêmica.

Camilo Rosa Silva (UFPB)

Sherry Morgana Justino de Almeida (UFRPE)

EDITORES EXECUTIVOS